

# Ajuste favorece as exportações

*Aumento de três pontos percentuais na TEC evitará mudança no câmbio*

**R**IO - O impacto do aumento de três pontos percentuais na Tarifa Externa Comum (TEC) terá efeito, para o comércio exterior, de uma desvalorização da moeda, explicou ontem o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil, Marcus Vinícius Pratini de Moraes. "É uma das alternativas para o governo evitar mudanças no câmbio", destacou. A medida com certeza terá impacto significativo sobre as importações, reduzindo-as, segundo o diretor técnico da AEB, José Augusto de Castro. Ele disse, no entanto, que é muito cedo para fazer projeções. O especialista lembrou que alguns produtos, como os do setor de bebidas, terão impacto inexpressivo porque impostos não inibem o consumo de bebidas.

Como a medida não foi anunciada e detalhada oficialmente pelo Governo, os exportadores ainda não conseguiram avaliar o impacto de um aumento da TEC. Castro disse que é preciso saber se todos os produtos sofreram aumento na taxação. Ele lembrou que o Brasil já consolidou na Organização Mundial de Comércio (OMC) as políticas de tarifas. "Qualquer alteração pode ge-

rar reclamações e processos na OMC por parte de países exportadores", destacou.

**Bird** - O Banco Mundial considera que as recentes medidas tomadas, "de forma ágil e corajosa" pelo governo brasileiro, nas áreas monetária e fiscal, somadas à disposição de se acelerar o encaminhamento das reformas, contribuem para reforçar a credibilidade internacional do Brasil, disse o diretor da instituição para o Brasil, Gobind Nankani. Segundo ele, o banco continuará a expandir sua contribuição ao desenvolvimento do País, com desembolsos que em 1998 poderão chegar a US\$ 2,5 bilhões, diante de US\$ 1,6 bilhão previstos para 1997.

Nankani lembrou que, no ano passado, pela primeira vez em muitos anos, o fluxo de recursos do Banco Mundial para o Brasil foi positivo, situando-se, em termos líquidos, na casa de US\$ 110 milhões. Salientou, também, que na semana passada o banco analisou o programa de financiamento para o Brasil, com resultados favoráveis, "porque temos as mesmas prioridades do governo: educação, saúde, assistência social, competitividade e desenvolvimento do setor privado". Para o diretor do Banco Mundial, a expansão dos financiamentos da instituição no Brasil decorreu, principalmente, da estabilidade trazida com o Plano Real.